

A Pesquisa em Educação Infantil no Brasil: Trajetória Recente e Perspectivas de Consolidação de uma Pedagogia

ROCHA, Eloísa Acires Candal. Florianópolis: UFSC, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Publicações, 1999. 290p.

Fernanda de Lucca Leme¹

Este livro é produto da investigação realizada para a tese de doutorado da autora, que buscou verificar as contribuições das Ciências Humanas e Sociais (Psicologia, Antropologia, Sociologia e Ciência Política, História, Educação) na construção de uma pedagogia da Educação Infantil.

Importante ressaltar que a Educação Infantil é o termo que define a primeira etapa da educação básica, responsável pela educação das crianças pequenas (0 a 6 anos) em creches e pré-escolas.

“Contemporaneamente, nos países onde o avanço da economia e as conquistas sociais são uma realidade, a educação infantil é vista como uma tarefa pública socialmente compartilhada, que se reflete em políticas públicas que respeitam os direitos das crianças e associa-se freqüentemente, às políticas sociais voltadas para a família com o intuito de viabilizar educação de qualidade” (p.12).

Assim, Rocha analisou a produção científica que vem sendo apresentada nas Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pós – Graduação e Pesquisa em Educação (Anped) e os trabalhos apresentados em Congressos científicos representativos das Ciências Sociais (ANPOCS), da História (ANPUH), da Psicologia (SBP) e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) entre os anos de 1990 e 1996.

A coleta de dados deu-se nos programas, relatórios, anais, cadernos de resumo e outras publicações que revelassem informações sobre as pesquisas apresentadas em cada evento no país no mesmo período.

Tendo a pesquisa abrangido as contribuições das Ciências Humanas e Sociais a autora entende (...) *que a Pedagogia deva se apropriar de todas as áreas sem que isto signifique uma ameaça ao seu objeto que está essencialmente ligado às situações educativas(...)* (p.28)

A obra nos alerta para a linguagem utilizada na organização dos dados na área de educação que, em sua maioria, são vinculados à educação escolar ignorando as especificidades da educação da criança pequena.

1. Graduanda da Faculdade de Educação da Unicamp.

Dessa forma a infância se reduz a uma fase passageira que a criança através da educação se transformará em futuro cidadão, depósito de esperanças para o “concerto” do mundo.

A infância defendida por Rocha é a infância em que a criança é sujeito de sua própria história, uma criança concreta e não uma representação do que os adultos acreditam ser essa etapa da vida.

A educação da criança em espaços além do familiar veio com a modernidade e ao longo dos anos a definição social da infância foi se modificando. Com o surgimento das instituições de educação não-escolar (para crianças de 0 a 6 anos) a produção pedagógica voltou-se para práticas, espaços, materiais diferentes das formas escolares e contrários a teoria que vê a criança apenas como um vir a ser.

No primeiro capítulo do livro a autora faz um breve histórico da educação infantil no Brasil e no mundo e fala da necessidade de delinear a trajetória das pesquisas em educação infantil nas Ciências Humanas e Sociais.

Já, no segundo capítulo Rocha nos mostra o percurso da pesquisa; o levantamento das fontes que resultou num banco de dados para categorizar o material coletado em: assunto, faixa etária, tipo de documento, metodologia, área e outras; e como definiu essas categorias.

O terceiro capítulo, por sua vez, busca, como a própria autora diz, (...) *compreender os desdobramentos da relação infância e pedagogia, estabelecendo um quadro de referência para a análise da produção recente sobre a educação da criança de 0 a 6 anos, nas diferentes áreas do conhecimento presentes nos congressos científicos brasileiros pesquisados* (p.37).

No quarto capítulo a autora afirma que a educação da criança de 0 a 6 anos em instituições educativas é recente, tornando-se um novo objeto de estudos para as Ciências Humanas e Sociais; além disso aponta as limitações e perspectivas de uma Pedagogia da Educação Infantil.

A contribuição das diferentes áreas das Ciências Humanas e Sociais para a Pedagogia não deve se desvencilhar de suas teorias e bases epistemológicas. A Filosofia e a História fornecem a base para entendermos o movimento da produção de conhecimento; a Sociologia e a Antropologia apresentam dados referentes à diferença e à influência de contextos específicos na construção da diversidade.

Essas áreas passam a sustentar a definição de uma Pedagogia da Infância ou Pedagogia da Educação Infantil, ao mesmo tempo em que afirmam a insuficiência e o limite das orientações pantadas na padronização. E o conhecimento psicológico, que tradicionalmente vinha se estabelecendo como uma área de conhecimento privilegiada pelo campo educativo, deixa de ser a única referência para a intervenção educativa (p.76).

O conhecimento científico sobre a criança pequena tem tido, segundo Rocha, um reconhecimento mundial. Temas comuns num e noutro país como gênero, aspectos cognitivos do desenvolvimento e avaliação de qualidade tendem a se desenvolver cada vez mais devido às trocas internacionais e redes de pesquisa; admitindo, assim, as necessidades específicas das crianças pequenas e da universalização dessa educação.

A pesquisa em educação infantil no Brasil se intensifica no final da década de 80. O aumento do número de creches e pré-escolas coloca novos desafios aos profissionais, às instituições e, conseqüentemente aos estudiosos.

A obra constata que a partir dos anos 90 passa-se a ter uma preocupação com o processo de desenvolvimento e seus determinantes com um olhar sócio-histórico baseado principalmente nas teorias de Vygotsky e Wallon. Pesquisas que consideram o contexto das instituições educativas sobre os sujeitos são as que realmente trazem resultados significativos colocando as relações sociais como determinadas históricas e culturalmente, trabalhando o desenvolvimento-aprendizagem e não o ensino-aprendizagem.

Rocha coletou os dados junto às entidades de pesquisa organizadoras das reuniões científicas, para isso criou uma lista de descritores² de assuntos da educação infantil, uma novidade nesta área, facilitando o trabalho de novos pesquisadores e estudiosos. Inicialmente foram verificados os trabalhos da ANPED, do grupo de estudos de educação da criança de 0 a 6 anos, a análise desses textos deu-se na íntegra. Os trabalhos das demais entidades científicas foram localizados pelos títulos e resumos indicados nos próprios programas e anais dos eventos, a análise destes trabalhos foi feita somente pelos seus respectivos resumos.

Apesar dos estudos sociológicos não tratarem diretamente da educação das crianças pequenas em creches e pré-escolas trazem o indicativo referente ao tema, no sentido de apontar os contornos sociais do tornar-se criança.

A produção acadêmica analisada no livro nos esclarece que os conhecimentos produzidos, independentes de quais áreas sejam, esbarram em dilemas comuns que acabam por definir a abordagem e a orientação teórico-metodológica que será usada no estudo do tema. Porém, contribuíram para a constituição de uma pedagogia da infância quando enfocaram a criança pequena nos mais diversos campos (familiar, institucional, social, etc) como objeto de estudos.

Com o presente estudo Rocha nos aponta que aquelas pesquisas que privilegiavam o indivíduo, os padrões de desenvolvimento e aprendizagem, o sujeito idealizado foram substituídas nos anos 90 por estudos que priorizam as dimensões contextuais do objeto estudado. Porém, ainda se encontra, um pequeno número de estudos voltados para uma infância delimitada, normalmente por faixas etárias que exigem projetos educacionais voltados para demandas diferenciadas. Também nos chama a atenção sobre a identidade dos pesquisadores da área de educação infantil, em sua maioria mulher, despertando a nossa curiosidade sobre essa profissão feminina.

O conhecimento produzido em cada um dos campos permitiu mais uma vez a identificação, não apenas da produção científica neste campo particular, mas sua intrínseca relação com uma realidade dinâmica, numa via de mão dupla, que transforma e é transformada, num movimento que nos coloca como pesquisadores frente ao desafio de tomar uma posição em favor da história, do original, do inesperado e da esperança de construir uma Pedagogia que corresponda à infância inteira, aberta e solta como aquela com a qual Portinari nos presenteou (p.140).

2. Eis alguns dos descritores da lista criada: amamentação, arquitetura, arte, brincadeira, atividade pedagógica, cultura infantil, desenho infantil, direito à infância, educação infantil, educação sexual, espaço físico, etnografia, família, feminista, feminismo, grupos étnicos, gênero, formação de professores, formação profissional, infância, magistério, maternidade, mídia, movimento de luta por creche, música, parque infantil, pedagogia, paternidade, política social, relação adulto-adulto, relação adulto-criança, relação creche-família, sexualidade, teatro, trabalho infantil, socialização.

Assim Rocha encerra sua obra, enriquecida com citações de autores importantes da área de educação infantil numa linguagem acessível e consegue, apesar do tema parecer cansativo, escrever de forma que cativa o leitor. Além disso, ilustra a investigação com a pintura "O Menino" de Candido Portinari, que nos permite visualizar a infância como mais uma etapa da vida com suas características próprias.

Divulgando a acumulação de conhecimentos sobre a educação infantil nos mais diversos campos científicos a autora convida o leitor a ser também um construtor de uma Pedagogia da Infância, revelando-a como um novo campo de estudos.